

Sarney manda levantar cargos do PMDB

Ailton C. Freitas



Acuado, Sarney recebe pressão familiar e política para divulgar cargos preenchidos pelo PMDB

Celson Franco

O presidente José Sarney já tem nas mãos um levantamento detalhado, e atualizado, de todos os cargos do PMDB no Governo, desde a montagem da Nova República que encomendou à sua assessoria. Não pretende, em princípio, divulgar a lista, mas está recebendo sugestões de parlamentares ligados ao Palácio do Planalto, para levar ao conhecimento público os nomes dos apadrinhados e de quem os indicou, diante dos ataques que vem sofrendo dos candidatos do partido à Presidência da República, especialmente do deputado Ulysses Guimarães.

Aconselhado também por Dona Marly, o presidente José Sarney não está disposto a deixar sem resposta as críticas de campanha. Ele resolveu dar por encerrado o seu último "bate-boca" com Ulysses Guimarães — até porque o Planalto interpreta que o candidato do PMDB recuou de suas declarações —, mas vai responder aos ataques que lhe forem feitos, especialmente pelos peemedebistas.

O mapa dos cargos no Governo, guardado a sete chaves, como uma jóia de grande valor, indica a existência de mais de 20 mil cargos em comissão, a maioria deles de indicação do PMDB. A sugestão que o presidente José Sarney tem recebido é de divulgar essa lista, com os nomes de quem fez as indicações. Em caso de negação, por parte do padrinho, o Governo demitiria o

apadrinhado.

Sarney não quer fazer isso, sustentam assessores próximos a ele que, dizem, não perde seu estilo. Embora não tenha muito a perder — seu índice de popularidade não poderia ser mais baixo — não teria também muito a ganhar. Seria abrir uma nova área de conflito que não lhe interessa.

Até que ponto, não se sabe. No Palácio do Planalto, a cobrança do PMDB para que o Governo divulgue a lista dos apadrinhados causou irritação e provocou reações sarcásticas, como a de que o PMDB não precisa tomar conhecimento da lista, basta devolver os cargos.

Sinpas

São muitos, acusa-se no Governo. Inclusive o presidente do BNDES, Márcio Fortes. O Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Sinpas), incluindo o Ministério da Previdência, estaria ainda todo ele sob o comando do ex-governador Waldir Pires, candidato pelo PMDB à vice-presidência da República. As indicações de Ulysses, afirma-se com ironia, são incontáveis.

Os cargos federais em alguns Estados, de acordo com esse levantamento, estariam todos nas mãos do PMDB. Cita-se, especialmente, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. O presidente José Sarney acha normais as indicações para os cargos de comissão, mas não concorda, e tem reclamado a amigos, com a prática de quem ataca o Governo, e não se dispõe a deixá-lo.